

Proselitismo e Intolerância Religiosa nas Igrejas Neopentecostais

Frank Antonio Mezzomo*

RESUMO: Discutir a composição do campo religioso brasileiro no limiar do terceiro milênio é o objetivo principal deste artigo. No horizonte deste problema se encontram as disputas desenvolvidas pelas religiões pentecostais.

PALAVRAS-CHAVE: Campo religioso, disputas e intolerância.

ABSTRACT: To discuss the composition of the Brazilian religious field in the threshold of the third millenary is the principal objective of this article in the horizon of this problem, meets the disputes developed for the pentecostais religions.

WORD-KEYS: Religious field, disputes and intolerance.

O presente artigo busca problematizar a configuração do campo religioso brasileiro a partir das décadas de 70 e 80 do século passado. O recorte temático pretende assinalar, comparar, estabelecer sintonias e particularidades nas disputas promovidas entre a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) frente às religiões afro-brasileira e ao espiritismo. Se a relação frente à alteridade beira a uma ‘Guerra Santa’, parece correto afirmar que a intolerância religiosa já esteve presente na práxis da Igreja Católica, sobretudo, no período pré-conciliar.

Os aspectos do engano e da utilização por satanás das religiões afro-brasileiras e do espiritismo kardecista ficam evidenciados logo no início do livro de Macedo quando, na introdução, justifica a importância do mesmo ao destacar que sempre desejou colocar em um livro toda a verdade sobre os orixás, caboclos e os mais diversos guias, que vivem enganando as pessoas e, fazendo delas ‘cavalos’, ‘burrinhos’ ou ‘aparelhos’, sendo que Deus as criou para serem a Sua imagem e semelhança (MACEDO, 2002: 9), ou, conforme RR Soares, que com suas experiências marcantes com essas pessoas, sempre se sentiu indignado ao observar que, no Brasil, milhões de brasileiros estão, inocentemente ou não, servindo a Satanás. O grande engodo que está por trás do Espiritismo precisava ser colocado a descoberto (SOARES, 1984: 15).

É clara, portanto, a preocupação em demarcar espaços e nomear uma identidade (BOURDIEU, 1996: 100) daqueles que são os escolhidos e daqueles perigosos que devem ser expurgados e assim, conseqüentemente, todos os leitores percebam a verdade do culto aos

* Docente da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão/FECILCAM e aluno do Programa de Pós Graduação em História pela UFSC.

espíritos, que descubram a fraude e o engano diabólico que estão por trás de tudo, e se voltem para Jesus, o libertador e doador de todo bem (SOARES, 1984: 16). Esta atitude pode ser caracterizada nas palavras de Bourdieu, como a configuração de um ato de instituição que é uma comunicação de uma espécie particular: ele notifica a alguém sua identidade, quer no sentido de que ele a exprime e a impõe perante todos, quer notificando-lhe assim com autoridade o que esse alguém é o que deve ser (BOURDIEU, 1996: 101).

Apesar de apresentar tais concepções e se firmar como arautos da verdade e da revelação divina, Macedo antecipa-se salientando que seu desejo é de utilizar uma linguagem simples para ser compreensível e salvaguardar, sobretudo os pais-de-santo e mães-de-santo do Brasil, porque eles, mais que qualquer pessoa, merecem e precisam de um esclarecimento. Sua intenção, portanto, não é de ser considerado meramente polêmico ou discriminatório. Se assim acontecesse, alerta o bispo, se arrependeria de tê-lo escrito. Quer, sim, que sirva de bússola a mostrar o caminho certo a todos os navegantes errantes deste mundo levando o leitor a examinar cuidadosamente, sem preconceitos, a religião que tem praticado (MACEDO, 2002: 10).

Para tal cruzada do bem contra o mal, ou da famigerada guerra espiritual, os livros apresentam uma diferença importante a ser apontada. Macedo insiste ao longo do mesmo que sua posição é de belicosa intolerância e intenso proselitismo ao afirmar a superioridade da sua relação com o Deus cristão e faz da universalização da sua mensagem o seu objetivo último. Embora mantenha certo ecumenismo com as outras igrejas pentecostais (MACEDO, 1997: 31), sutilmente afirma a superioridade da IURD em lidar com os problemas enfrentados pelas pessoas, especialmente a possessão. Assim, se refere que muitos membros de outras igrejas evangélicas apresentam sinais evidentes da possessão demoníaca, entretanto, esses agentes religiosos não sabem lidar adequadamente. Assegura, que não é culpa dos “*pastores, nem das igrejas. Poderíamos citar dezenas de denominações evangélicas, cujos membros apareçam em nossas reuniões endemoninhados*” (MACEDO, 2002: 116), porém a cura pode ser encontrada na IURD. Conclui em forma de oração afirmando que, apesar das imperfeições de sua igreja “*Temos a certeza de que o Espírito Santo nos tem dirigido, razão pela qual estamos pisando na cabeça de satanás. Em nossas reuniões, os demônios são humilhados e até mesmo achincalhados, numa prova de que o Senhor está conosco*” (MACEDO, 2002:122).

Embora proselitismo fique evidente nas falas acima, é importante apontar que sua metralhadora verbal gira com maior peso frente às igrejas tradicionais atribuindo as mesmas uma completa ineficácia nas soluções dos problemas que as pessoas enfrentam. São

instituições fracas porque não operaram a cura e a expulsão dos espíritos malignos causadores de grande parte das doenças físicas e espirituais. Assim, enfatiza Macedo, as chamadas igrejas clássicas ou tradicionais que começaram fundamentadas no poder de Deus, mas com o passar dos anos, deram lugar à tradição dos homens, são exemplos de igrejas que podemos chamar de “fracas”. Muitas se transformaram em verdadeiros clubes sociais e vivem da promoção de festinhas, músicas, apresentações artísticas, shows e coisas desse tipo (MACEDO, 2002:121).

Por outro lado, RR Soares parece convocar as diversas religiões cristãs para combater e instruir os cristãos contra os perigos da literatura, das propostas sedutoras, dos nomes de tendas e de santos diferentes e da pregação disfarçada. Urge, insiste RR Soares, que *“Os pregadores, os pastores, os padres, enfim, todos quantos estão com a responsabilidade da pregação do Evangelho de Jesus Cristo devem assumir uma posição corajosa e ativa diante do desafio que está diante de nós”* (SOARES, 1984: 24. Grifo do autor).

Tal citação recebe maior crédito quando, ao analisar no capítulo X *“Como se libertar dos espíritos”*, o autor apresenta sete passos para a libertação cujo intuito é orientar o converso a guardar-se das garras sedutoras do diabo. Todo cristão é um dominador e expulsar demônios é parte ativa de seu trabalho. Para tanto, não basta somente ler a bíblia nem fazer oração, é necessário, conforme o sexto passo, se unir a uma Igreja desde que a mesma seja cristã. E insiste que tem orado por milhares de pessoas e têm visto, graças a Deus, alguns desses milhares satisfeitos e felizes nas igrejas onde servem a Jesus (SOARES, 1984: 120).

Essas expressões parecem deixar claro que, no caso da IIGD, a maior virulência nos ataques se refere às religiões afro-brasileiras e ao espiritismo. Obviamente não se está afirmando que existe uma relação ecumênica nem mesmo concordância com os princípios católicos, porém, um indício discursivo de “união contra as forças do mal” representado pelas religiões não cristãs. Quanto à discordância com alguns princípios católicos basta destacar uma passagem do livro que deixa implícita a crítica do relacionamento do crente com os santos promovidos por algumas religiões. Embora RR Soares não mencione a Igreja Católica, dá a entender que existem religiões que são idólatras quando cultuam imagens ou ídolos que foram pessoas muito boas, santas, puras ou espíritos perfeitos apesar de insistirem em dizer que não os tem como objeto de culto (SOARES, 1984: 84 – 85). O autor enfatiza, e aqui faz menção à passagem bíblica do Êxodo (Ex 20, 3 – 5), no Antigo Testamento, que Deus, em Sua Palavra, recomenda que somente a Ele o homem preste culto.

Nuanças a parte, vale lembrar que Macedo e RR Soares concordam que a origem do demonismo entre os homens é provada mediante a utilização de diversas passagens bíblicas do Antigo como do Novo Testamento e, é possível historicamente perceber a utilização do

diabo na possessão de religiões orientais. O vedismo, o bramanismo e o hinduismo em regiões como no Egito antigo, na China, na África, no Tibete, no Haiti e entre os babilônicos já se encontravam evidências de sua existência, quando então eram ora repudiados como verdadeiros demônios, ora adorados como deuses por causa dos recursos arditos usados por satanás (MACEDO, 2002: 14). Biblicamente, enfatiza RR Soares, o espiritismo é a mais antiga e falsa religião que existiu quando no Éden a serpente serviu de médium, satanás de guia e Eva de assistente (SOARES, 1984: 18).

Após fazer uma passagem pelos vários períodos da história – Idade Antiga (com Pitágoras e Alexandre), Idade Média (com as queimas de feiticeiras e bruxas feitas pela Igreja Católica) e Idade Moderna (nascimento do espiritismo com as norte-americanas Magie e Katie Fox) – apontando os principais lugares do espiritismo, RR Soares chega ao Brasil e conclui ser o maior reduto espírita (MACEDO, 2002: 71). A massa migratória de bantos e sudaneses vindos da África e escravizados no Brasil foi pela religião católica desde o século XVI batizados e catequizados rudimentarmente, nos navios que os traziam para o Brasil, por missionários jesuítas e franciscanos, ou então nos portos de desembarque. Eram feitos cristãos à força. Recebiam um nome cristão, tinham o sobrenome mudado e praticamente perdiam sua identidade (SOARES, 1984: 27).

A frágil catequização teria provocado o grande mal do sincretismo – aqui obviamente entendido como impureza, contaminação, doença, enfermidade – em que as doutrinas se aproximam e se mesclam para confundir os crentes. O sincretismo, assegura Macedo, requer que o crente fique atento à sua falsidade das doutrinas e àqueles que afirmam que a salvação está facultada a todos. Numa recente produção da IURD em formato de CD, o referido bispo apresenta mensagens e ora pelo fiel alertando que *“há uma corrente em todo o mundo, corrente diga-se de passagem diabólica que diz que todos são filhos de Deus. Que diz que todos os caminhos levam a Deus. Isso tem levado milhões, bilhões de pessoas a pensarem que isso é uma realidade”* (MACEDO, 2000). O grande perigo de tudo isso, é o fato de satanás ludibriar o homem através de propostas sedutoras.

Caso o leitor tenha se perguntado por que se faz menção às vezes aos cultos afro-brasileiros e às vezes ao espiritismo kardecista de uma forma praticamente indiferenciada, a justificativa encontra-se no próprio conteúdo dos livros. O espírito que opera nestes cultos é sempre o mesmo: Satanás assevera RR Soares. Alteram-se os nomes, as formas ou os rituais, porém a essência é a mesma em todas as reuniões onde se pratica o espiritismo, seja ele alto, baixo, de mesa, de terreiro, científico ou inculto (SOARES, 1984: 32). Dessa forma, a Igreja Messiânica, o Rosacrucianismo, o Perfect Liberty, o Seicho-no-ie, Hare Krishna, a Umbanda,

a Quimbanda, o Candomblé, a Nova Era, o esoterismo abundante, pessoas como Bezerra Menezes e Chico Xavier, entre outros, recebem poucas distinções e são atribuídas as mesmas funções de meras agências ou profetas do engano, são apenas nomes de seitas e filosofia usadas pelos demônios para se apoderarem das pessoas que a eles recorrem, ora buscando ajuda, ora por mera curiosidade (MACEDO, 2002: 36). Um título apropriado para o espiritismo, garante RR Soares, seria de Satanismo ou Diabolismo ou ainda Demonismo. O que acontece no espiritismo, na verdade, justificaria chamá-lo de fábrica de loucos. Engano, desequilíbrio mental e nervoso, crime, loucura, possessão e opressão demoníaca, prostituição, pederastia, lesbianismo, idolatria, etc. (SOARES, 1984: 21).

Esses constantes e incisivos ataques ao genericamente chamado espiritismo, se justificam primeiramente por disputar “nas bases” os potenciais adeptos das religiões afro-brasileiras, lembra Novaes (2004: 326). Outros pesquisadores preferem acenar para razões como a tentativa de apagar o capital simbólico sincrético herdado e incorporado dessas religiões. Do ponto de vista sociológico, alerta Campos, a IURD é um formidável empreendimento sincrético que juntou num mesmo espaço e discurso tanto a lógica e a terminologia operantes no kardecismo, no catolicismo e no protestantismo popular, assim como nas religiões afro-brasileiras (CAMPOS, 1998: 26).

O descarrego, rituais de fechamento do corpo, corrente de mesa branca e outros objetos mágicos como a água benta, o sal grosso, sabonete de arruda, as pedras para arremessar em Golias entre outros, lembram crenças e ritos da umbanda, do candomblé e do kardecismo. Para Mariano, são diversas as suas apropriações sincréticas da religiosidade popular, em especial dos cultos afro-brasileiros. Nesse mesmo sentido Almeida diz que essa habilidade de assumir, compor e ressemantizar o conteúdo e o repertório desses símbolos, teriam sido responsáveis pela grande expansão, nesse instante se referindo a IURD, por que *“A universalização, assim ocorreu graças a uma certa plasticidade da igreja, que assimila elementos de outras religiões compondo num novo discurso. A debilidade dos vínculos com uma tradição religiosa e a simplicidade do discurso garantiram-lhe uma maior aderência a diferentes contextos religiosos”* (ALMEIDA, 1996: 22).

Somando essas considerações acima com o freqüente trânsito religioso que ocorre entre seus adeptos, pois de escolaridade e classe social aproximada, não é de estranhar que o campo religioso tenha se apresentado como um espaço de batalha em que o ataque sem trégua ao candomblé e a umbanda e a seus deuses e entidades é constitutivo de sua própria identidade (PRANDI, 2004: 227). Este caráter beligerante das religiões neopentecostais, estaria provocando, conforme Prandi, entre outras razões, a um verdadeiro massacre das

religiões afro-brasileiras. Sem um projeto novo de expansão e reorientação num quadro religioso complexo e competitivo seu encolhimento parece inexorável (PRANDI, 2004: 229 – 231).

Esta realidade da apropriação e ressemantização simbólica evidenciam para aquilo que Baczko chama atenção sobre uma das mais eficazes estratégias de dominação: eles consistem em duplicar e reforçar a manipulação efetiva pela apropriação dos símbolos e garantir a obediência pela conjugação das relações de sentido e poderio. Os bens simbólicos, continua Baczko, que qualquer sociedade fabrica, nada tem de irrisório e não existem efetivamente, em quantidade ilimitada daí a luta por vezes encarniçada pela sua manipulação (BACZKO, 1984: 298 – 300).

Frente a esse quadro repleto de situações intrigantes, a pergunta não parece sem propósito: Como a IURD e a IIGD dotam seus discursos com status de legitimidade e, por conseguinte, de credibilidade no campo religioso? Além da dominação simbólica apontada acima, outras estratégias são tomadas além dos ataques diretos ocorridos nos cultos, nas mensagens, nas orações e nos livros como se tem demonstrado. Algumas estratégias merecem destaque e aparecem evidentes nos livros analisados.

Primeiramente, convém assinalar a intensa e grande rede de programas televisivos e radiofônicos criados para promoverem o proselitismo midiático. Conforme notou Novaes, pesquisadora do Iser, em matéria veiculada pela revista *Época*, oito em cada dez fiéis que chegam a um templo foram cativados pela pregação do vídeo sendo a televisão vital para garantir que o crente vá a um templo e lá entregue dízimos e ofertas (MANSUR, 2006). Assim também se refere Prandi, ao mencionar os

Programas e mais programas na televisão passam horas mostrando cenas de exorcismo de orixás, caboclos, pombagiras e outras entidades, todas elas identificadas pelo pentecostalismo de cura divina como formas do diabo, mostrando também esses programas longos testemunhos sobre conversos saídos das religiões afro-brasileiras, ou ainda vitoriosos testemunhos de como é possível até mesmo se ficar rico quando se doa à igreja tudo que se tem, agora que o dinheiro não é mais visto como coisa do diabo (PRANDI, 1992: 89).

O apelo visual do exorcismo – transmitido com mais intensidade pela IURD – em que o pastor sacode o fiel possesso a fim de enxotar o demônio, acompanhado de trilha sonora mesclando acordes melódiosos e pesados conforme o ritmo da expulsão do maligno, a pouca ou ausência de iluminação nos cultos noturnos quando a penumbra invade o espaço, a coreografia agitada dos obreiros na sessão e o uso de adereços de entes queridos, constrói um

cenário propício para o crente obter fortes emoções. O recurso da mídia deve ser entendido ao lado de seu conteúdo dramático – e aqui outra estratégia adotada –, quando o ritual do exorcismo ganha contorno de uma luta de titãs entre o Deus e o Diabo sendo intermediado pelo pastor.

A dramatização pontua Mariano, e Macedo parece estar ciente dessa realidade, é outro recurso utilizado pela IURD e pela IIGD porque potencializa a emoção e estandardiza as experiências do crente. A *“espetacular dramatização pública do confronto entre as forças sobrenaturais representantes do bem e do mal nos cultos de libertação desempenha, de modo magistral, a função de comprovar empiricamente a eficácia do poder divino. De modo que o freqüente desfecho vitorioso do exorcismo público aparece para a platéia como demonstração prática do soberano poder de Cristo sobre os demônios”* (MARIANO, 2003: 29).

Toda a ofensiva através da mídia nada mais é que uma contra-ofensiva pois, conforme RR Soares, constata-se um crescimento vertiginoso de entrevistas, programas de televisão, filmes, peças teatrais e letras de músicas que estão invadindo o mundo, entrando nos salões de festas e nos casebres das favelas disseminando uma pregação disfarçada a fim de tomar a mente das pessoas conduzindo-as a práticas demoníacas (SOARES, 1984: 24).

Uma outra estratégia que marca a ofensiva da IURD e da IIGD, é a tentativa de fundar seu discurso religioso acerca das mazelas psico-sociais da humanidade provocadas pelos cultos mediúnicos, fazendo apropriações das ciências como a psicologia, a psicanálise e a medicina de um modo geral, a fim de dar ares de veracidade quanto a seus diagnósticos e conseqüentes prognósticos físicos e sociais.

Tanto RR Soares como Macedo não titubeia em apontar as causas da doença e se legitimar no saber médico: Autoridades médicas, psiquiatras e psicólogos são unânimes em considerar os grandes perigos da falsa religião do espiritismo. Entre os doentes mentais que diariamente dão entrada nos hospícios e nas clínicas psiquiátricas, continua RR Soares, a maioria é oriunda de centros espíritas ou já esteve envolvida com uma ou outra forma de espiritismo (SOARES, 1984: 21). Já Macedo afirma que os maiores médicos do Rio de Janeiro chegaram à conclusão de que o espiritismo é a maior fábrica de loucos que existe. Caso o crente queira confirmar, basta uma visita aos consultórios psiquiatras para verificar que os pacientes, muitas vezes jovens e inteligentes, são pessoas que foram desgraçadas por essa praga da feitiçaria, da bruxaria e da magia oficializadas pela umbanda, pela quimbanda, pelo candomblé e pelo kardecismo entre outros mais (MACEDO, 2002: 62).

Se por um lado à ciência é convidada a dar legitimidade ao discurso religioso, por

outro, é convidada a se retirar do espaço religioso dado sua ineficiência frente a diversas doenças do corpo e da mente. A parapsicologia apresenta uma ameaça, garante RR Soares, porque tende a negar a existência de fenômenos espirituais e a atuação ardil de satanás. No seu todo, ela não passa de uma pseudociência e, juntamente com psicólogos e médicos, tornam-se incapazes de resolverem os problemas espirituais que são solucionados mediante a conversão (SOARES, 1984: 89 e 100). A sintonia é mantida também nas falas de Macedo quando compartilha de sua experiência e de sua função enquanto pastor e espanta-se como

É incrível o número de pessoas cheias de doenças que consultam os médicos e ouvem a tradicional frase: ‘Você não tem nada. Pode ficar sossegado’. Alguns teimam e fazem exames, porém estes também nada acusam. A explicação do médico é aquela de sempre: mania de doença, impressão, etc. Alguns chegam a encaminhar seus clientes a um psiquiatra...Afirmo, categoricamente, que todas as pessoas possesas tem alguma enfermidade, doença ou dor. Ao ‘descansarem’ nos corpos das pessoas, os espíritos demoníacos os contaminam, fazendo com que o sofrimento físico tome conta delas (MACEDO, 2002: 59).

Dentro das estratégias adotadas para arregimentar os fiéis, tanto a IURD como a IIGD, fecham o cerco das religiões ditas inadequadamente de espíritas, atribuindo às mesmas toda fonte do mal, seja ele físico, mental ou mesmo espiritual. A possessão demoníaca, através de seus truques enganosos ao manipular com a bola de cristal, com o jogo de búzios, com explosões de pólvora e outras técnicas cinematográficas, asseguram os fundadores, é a causa fundante de todos os problemas físico-psico-social que vão desde a frigidez sexual com os conseqüentes problemas de relacionamento matrimonial, passando pela depressão seguindo para os piores medos da humanidade que são doenças como câncer e mesmo a Aids. Figuram também outros males mais freqüentes como a prostituição, o lesbianismo, a pederastia, crimes, o alcoolismo, desequilíbrio mental e nervoso.

A hereditariedade, a participação direta ou indireta em centros espíritas, trabalhos de despacho encomendado por um vizinho, o envolvimento com pessoas que praticam o espiritismo, a ingestão de alimentos sacrificados a ídolos, a maldade dos próprios demônios ou mesmo a rejeição deliberada de Cristo, são sete vias que podem envolver o crente, voluntária ou involuntariamente, em doenças insolúveis pelas ciências mas curáveis pela religião. Para coroar essa legião de conseqüências nefastas, ambos os autores destacam em seus livros que o contexto brasileiro de atraso cultural e econômico é conseqüência dos cultos mediúnicos que tornam o país subdesenvolvido.

Feito o diagnóstico, o prognóstico para a cura é encontrado no seio destas igrejas. São

abundantes as passagens nos livros que destacam os meios que o crente deve observar para obter qualquer tipo de cura, seja ela espiritual, física ou mental. Além dos dez passos para a libertação (MACEDO, 2002: 134 – 140), tanto Macedo como RR Soares relatam sedutoras experiências de curas miraculosas operadas em seus cultos. Epilepsia, hérnia-de-disco, dormência nas pernas (SOARES, 1984: 96 e 99), dores de cabeça, depressão, desejo de suicídio, vícios, entre outros, figuram como algumas das inúmeras curas efetuadas. Lembra Almeida que as igrejas neopentecostais prometem mais do que o Estado e a medicina podem proporcionar. A cura milagrosa da Aids, a cura do câncer sem sacrifícios e de outros males são respostas oferecidas à aflição do fiel frente ao sofrimento e à morte (ALMEIDA, 1996: 15). Este recurso de cura mágica imediata é chamado por Stark e Bainbridge de compensadores específicos porque se referem à oferta de graças pontuais tais como, por exemplo, cura divina e melhora da auto-estima.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ronaldo R. M. de. A universalização do Reino de Deus. REVISTA NOVOS ESTUDOS CEBRAP. São Paulo, n. 44, mar. 1996.
- BACZKO, Bronislau. Imaginação social. In. **Enciclopédia Einaudi – Memória/História**, v. 1. Lisboa: Imprensa Nacional e Casa da Moeda, 1984.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas lingüísticas**. São Paulo: Edusp, 1996.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. O marketing e as estratégias de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus. REVISA ESTUDOS DE RELIGIÃO. São Paulo, n. 15, 1998.
- MACEDO, Edir. Ecumenismo. REVISTA PLENITUDE. Rio de Janeiro, n. 61, mai. 1997.
- . Nascer de novo. CD – RECORD PRODUÇÕES E GRAVAÇÕES, LTDA.
- . A fé. CD – RECORD PRODUÇÕES E GRAVAÇÕES, LTDA.
- . **Orixás, caboclos & guias: Deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Ed. Gráfica Universal, 2002.
- MANSUR, Alexandre VICÁRIA, Luciana. O exorcismo é a atração da noite. Disponível: <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT527719-1664-1,00.html>. Acesso: 20 de abr. 2006.
- MARIANO, Ricardo. Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais. REVISTA DEBATES DO NER. Porto Alegre, ano 4, n. 4, jul. 2003.
- NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e

novos sincretismos. Notas preliminares. REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS. São Paulo, n. 18 (52), 2004.

PRANDI, Reginaldo. Perto da magia, longe da política. REVISTA NOVOS ESTUDOS CEBRAP. São Paulo, n. 34, nov. 1992.

----- . O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. REVISTA ESTUDOS AVANÇADOS. São Paulo, n. 18 (52), 2004.

SOARES, R. R. **Espiritismo: A magia do engano**. Rio de Janeiro: Graça editorial, 1984.